

Especial

Santa Cruz, 147 anos

Neste domingo, a cidade-polo do Vale do Rio Pardo comemora mais um aniversário de emancipação. Um marco de progresso, de orgulho, de celebração.

Do alto, a potente Santa Cruz do Sul no horizonte: em meio ao verde, uma cidade que avança, progride e atrai atenção de investidores e moradores de diversas regiões



Uma cidade que cresce e se destaca

Não é novidade que Santa Cruz do Sul tem caminhado a passos largos rumo ao desenvolvimento. E nesse 147º aniversário de emancipação política e administrativa, há que se comemorar, também, os indicadores que destacam o município em diversos cenários – tanto regional quanto estadual e nacional. Recentemente, a cidade foi eleita a quinta mais competitiva do Estado e também a sexta mais inteligente. Além disso, manteve-se como a segunda que mais gerou empregos formais no Rio Grande do Sul nos primeiros sete meses do ano.

São desempenhos já evidenciados pela **Gazeta do Sul**, mas que merecem ser lembrados como forma de estímulo e reforço dos potenciais da cidade que cresce e ganha, diariamente, ainda mais destaque. E isso se soma à qualidade de vida, à hospitalidade e às oportunidades comumente

exaltadas por quem vive e por quem chega ao município.

Do ponto de vista competitivo, avançou três posições no ranking nacional de Competitividade dos Municípios, em 2025, e subiu uma posição no estadual. No País, comparando com as 418 cidades avaliadas, ficou na 88ª colocação.

O levantamento, divulgado pelo Centro de Liderança Pública, comparou os resultados com os dados de 2024, baseado em 65 indicadores distribuídos em 13 pilares. Destes, Santa Cruz registrou melhora em seis, com destaque para acesso e qualidade na saúde, acesso à educação, segurança, saneamento e telecomunicações – nesse último, aliás, o avanço foi para as telecomunicações, subindo 103 posições na comparação com desempenho anterior.

E nessa semana, no maior evento de cidades inteligentes da América Latina, em São Paulo, o município apareceu como o sexto mais inteligente do Rio Grande do Sul. O

resultado é do 11º ranking *Connected Smart Cities*, que mede o grau de evolução das 5.570 cidades brasileiras em áreas temáticas como mobilidade, meio ambiente, tecnologia e governança.

A nota de Santa Cruz foi 46,37 – a mais bem posicionada no cenário regional –, seguida pelos municípios de Venâncio Aires e Vera Cruz. Na classificação geral, Santa Cruz está na 40ª posição na Região Sul e 144ª no Brasil.

No quesito geração de empregos formais, os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados no último mês pelo Ministério do Trabalho e Emprego, mostram que de janeiro a julho o município se manteve na liderança. O resultado é impulsionado pela sazonalidade da cadeia produtiva do tabaco, que tem impulsionado o desenvolvimento de Santa Cruz do Sul há mais de cem anos.



Enzilab

Análises Clínicas

Confiança desde 1991

**Parabéns, Santa Cruz do Sul,
por 147 anos de prosperidade
e qualidade de vida.**

“ENZILAB - uma vida em cada análise”



Por que o nome Santa Cruz?

Desde a fundação da Colônia de Santa Cruz, em 1849, há exatos 176 anos, ainda há dúvidas sobre a origem do nome do município. Dentre as versões existentes, uma dá conta de que teria sido escolha de Dom Pedro II. Na coluna Memória, assinada semanalmente pelo jornalista José Augusto Borowsky na **Gazeta do Sul**, já foi publicado um apanhado de hipóteses e histórias que circulam em torno dessa denominação.

Conta-se que em 15 de setembro de 1849, Dom Pedro II teria recebido, no Rio de Janeiro, um grupo de imigrantes alemães que havia chegado para colonizar Santa Cruz. Nesse encontro, foram informados de que seriam levados para a nova colônia de Santa Cruz, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Mas o que teria levado Dom Pedro a anunciar esse nome? Essa escolha teria sido realmente dele? Uma das suposições é que no dia anterior, 14 de setembro, havia ocorrido no Rio

de Janeiro a Festa da Santa Cruz, e como o imperador era muito católico, poderia ter feito uma homenagem à data.

Outra possibilidade veiculada faz referência à Estância Santa Cruz, de Antônio Rodrigues Chaves, que ficava perto de Barros Cassal e cujas divisas se estendiam até Santa Cruz do Sul. Além disso, circulavam relatos de que no Rio de Janeiro havia a Fazenda Imperial de Santa Cruz, a qual era apreciada por Dom Pedro. Além disso, foram citadas outras explicações: referência a um dos primeiros nomes que os portugueses deram ao Brasil (Terra de Santa Cruz) e homenagem ao comerciante Antônio Martins da Cruz, o Barão de Cambaí. Ele era muito admirado na região, e em suas terras foi erguida a povoação de Santa Cruz, em 1854.

Para a dúvida, no entanto, de onde o "Santa" teria se originado. Na coluna Memória, divulgou-se uma informação do pesquisador Armindo Müller, dando conta de que antes da fundação da colônia,

Reprodução/GS



Registro da década de 30, na então Rua da República, hoje esquina da Marechal Floriano e Júlio de Castilhos, anos antes de o presidente Vargas decretar que município se chamaria Santa Cruz do Sul

o nome Santa Cruz já aparecia. Isso porque um documento da Guarda Nacional, de 1842, faria referência a um acampamento em Santa Cruz do Botucaraí. E há, também, a versão de que habitantes de Rio

Pardo colhiam folhas de erva-mate nos ervais de São João de Santa Cruz, localizados em áreas que pertenceriam a Santa Cruz do Sul.

Entretanto, a partir de 1º de janeiro de 1945, por decreto do

então presidente Getúlio Vargas, o município passou a se chamar Santa Cruz do Sul. A medida possibilitou distinguir a cidade de topônimos existentes em outros estados, como Santa Cruz do Norte.

BAT
BRASIL

Santa Cruz do Sul
147 anos



Município que celebra suas raízes, encanta pela sua beleza e inspira com a **força de seu povo**. A BAT Brasil tem a honra de fazer parte desta história que preserva o passado e constrói o futuro.



SANTA CRUZ DO SUL 147 anos

Gazeta do Sul | Sábado e domingo, 27 e 28 de setembro de 2025

Cocheiro de Dom Pedro II viveu em Santa Cruz



Dos 12 imigrantes alemães que vieram para a então Colônia de Santa Cruz, em 1849, seis eram proprietários legais de lotes de terras distribuídos pelo governo imperial. Além deles havia mais um, Johann (ou João) Beckenkamp, que, ao invés de se instalar logo na Picada Velha (hoje Linha Santa Cruz), decidiu permanecer no Rio de Janeiro, onde havia desembarcado com os demais após longa viagem de travessia pelo Oceano Atlântico.

Conta-se que ele trocou o seu lote inicial para ficar na Casa Real, a convite de Dom Pedro II, a quem serviu como cocheiro. Além do imperador, conduzia na carruagem a Imperatriz Teresa Cristina e os filhos. Pelo fato de Dom Pedro II falar bem o alemão (era filho da princesa austríaca Dona Leopoldina), logo Johann conquistou sua confiança e simpatia. Os fatos são mencionados no livro *Carl e Ciss*, do jornalista Benno Bernardo Kist. A obra traz um compilado de crônicas da colônia alemã e foi publicada pela **Editora Gazeta** em 2019, em homenagem aos 170 anos de imigração germânica em Santa Cruz do Sul. Da mesma forma, o jornalista José Augusto Borowsky compartilha tais histórias na coluna Memória, que assina na **Gazeta do Sul**.

Uma das peculiaridades citadas é que Johann, natural da Prússia, tinha 23 anos quando desembarcou no Brasil. Depois de ter aprendido português chegou a ser até mordomo da Casa Real, na Quinta da Boa Vista. Seus descendentes contam que ele conquistou a confiança do imperador e costumava conduzi-lo em suas "escapadas" noturnas. Embora tivesse uma vida confortável no Rio de Janeiro, o imigrante sentia falta dos seus conterrâneos. Sempre que um navio da Alemanha chegava ao porto, ele ia até lá para conversar.

Como falava português e alemão, tornou-se intérprete e tirava as dúvidas dos viajantes. E foi assim que, em fevereiro de 1850, conheceu

a jovem Suzanna Elisabeth Herberts, de 18, que chegara da Alemanha com os pais Jakob e Catharina Herberts e estava a caminho da Colônia de Santa Cruz. Johann e Suzanna começaram a trocar correspondências e, apaixonado, ele pediu que Dom Pedro II o liberasse do cargo para que pudesse ir atrás dela. Em junho de 1850, chegou ao porto de Rio Pardo, onde reencontrou a jovem. O pai dela já estava estabelecido naquela cidade, com um pequeno armazém.

Dois anos depois, Johann e Suzanna casaram em Rio Pardo, mas mudaram

para Linha Santa Cruz (Alte Pikade), onde ocuparam o lote de número 24. Tanto no livro *Carl e Ciss* quanto na coluna Memória, descendentes do casal relatam outros detalhes: que os dois possivelmente moraram por um tempo em Rio Pardo, que ele teria recebido o apelido de João da Ladeira (referência à rua onde morou) e pode ter exercido alguma função de confiança do governo imperial, na alocação de imigrantes que vinham para a região. Contam ainda que, em ocasiões e eventos especiais, Johann costumava usar roupas

que havia trazido da corte, inclusive luvas brancas.

Outras informações são de que eles tiveram 11 filhos e se dedicaram à agricultura. Johann produzia vinho e foi tropeiro. Já Suzanna teria sido parteira e ajudado no nascimento de muitos bebês. Os dois só foram separados na morte, pois como um era católico e outro evangélico, não puderam ser enterrados juntos. Suzanna faleceu em 1904 e foi sepultada no antigo cemitério de Alto Linha Santa Cruz. Ele, em 1916, tendo sido sepultado em Boa Vista.

Reprodução/GS



Johann (no detalhe) conduzia a carruagem de Dom Pedro II e a Família Real, no Rio de Janeiro

PARABÉNS, SANTA CRUZ DO SUL!

147 anos de tradição e desenvolvimento.

A STV tem orgulho de fazer parte dessa trajetória. Desejamos a todos os santa-cruzenses muita prosperidade, saúde e tranquilidade!

STV 50 anos — Nossa história é proteger a sua.

STV | SANTA CRUZ



(51) 3121.2448



Av. Gaspar Silveira Martins,
nº 1304 - Bairro Centro.



STV
SUA MAIOR SEGURANÇA.

50
ANOS

A carta do Imperador

Santa Cruz do Sul valoriza e guarda a sua história. Isso se vê não só no esforço de preservar os hábitos deixados pelos colonizadores – como o idioma, a culinária, os festejos e as danças típicas alemãs. Se vê, sobretudo, no esforço de manter aquilo que já foi documentado. Uma prova disso é uma carta escrita a punho por Dom Pedro II, o último Imperador do Brasil. O documento, de 19 de setembro de 1860, está no Museu do Colégio Mauá.

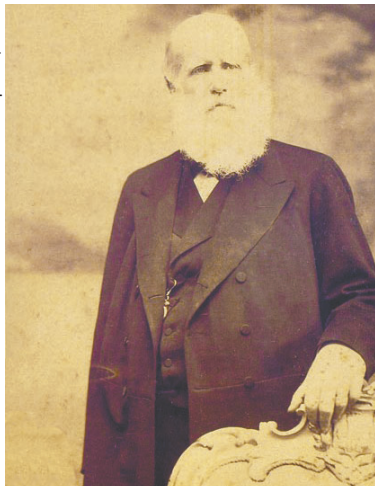
O fato foi lembrado na edição do dia 1º deste mês da **Gazeta do Sul**, na Coluna Memória, assinada pelo jornalista José Augusto Borowsky. Ao evidenciar o início das celebrações da Semana da Pátria, que neste ano teve como tema nacional o bicentenário do nascimento de Dom Pedro II, Borowsky citou esse e outros fatos que aproximaram o monarca da história de Santa Cruz do Sul.

A carta foi uma condecoração concedida ao colono Thomaz

Drachler, morador de Linha Dona Josefa, à época território da Colônia de Santa Cruz, e que três meses antes havia salvo várias pessoas em uma grande enchente do Rio Pardinho. O documento foi entregue por descendentes de Drachler ao fundador do Museu do Colégio Mauá, o ex-diretor Hardy Martin, já falecido. Logo abaixo da mensagem de reconhecimento ao serviço humanitário prestado por Drachler e da assinatura do Imperador, ainda consta o nome de João de Almeida Pereira Filho, possivelmente algum secretário da época. Junto com o documento, foi enviada uma medalha de distinção, de ouro, que era concedida a cidadãos que prestavam notáveis serviços de humanidade.

Ainda chama atenção a utilização de uma estampilha, espécie de carimbo com relevo, caracterizada como uma pequena etiqueta adesiva usada para demonstrar o pagamento de impostos ou taxas de remessas postais. De acordo com a professora

Reprodução/GS



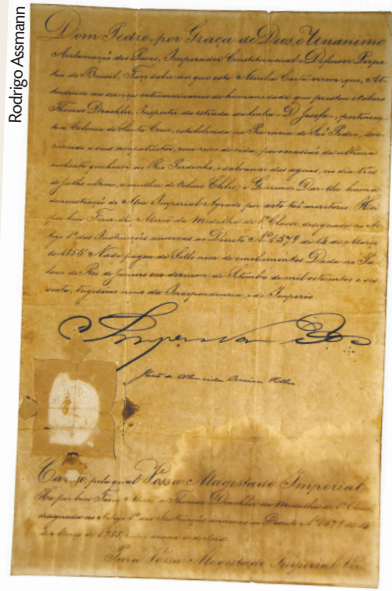
Dom Pedro II encaminhou carta para colono de Linha Dona Josefa, hoje território de Vera Cruz. Documento original (em detalhe) está no Museu do Colégio Mauá

de História e diretora do Museu do Colégio Mauá, Maria Luiza Schuster, o documento original está guardado e protegido para garantir sua melhor preservação. Já a cópia, emoldurada em um quadro, está na reserva técnica do museu e fica à mostra quando ocorre alguma

O que diz o texto

“Dom Pedro, por Graça de Deos, e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil. Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que, Attendendo aos serviços extraordinários de humanidade que prestou o colono Thomaz Drachler, Inspector da estrada de Linha – D. Josefa –, pertencente à Colonia de Santa Cruz, estabelecida na Provincia de São Pedro, socorrendo a seus compatriotas, com risco de vida, por ocasião da última enchente que houve no Rio Pardinho, e salvando das águas, no dia três de Julho último, a mulher do colono Ehli; e Querendo Dar-lhe huma demonstração do Meu Imperial Agrado por acto tão meritorio: Hei por bem Fazer-lhe Mercê da Medalha de 1ª Classe, designada no artigo 1º das instruções annexas ao Decreto no 1:579 de 14 de março de 1855. Nada pagou de sello nem de emolumentos. Dada no Palácio do Rio de Janeiro em dezenove de setembro de mil oitocentos e sessenta, trigesimo nono da Independencia e do Imperio.

Rodrigo Assmann



exposição relacionada ao tema.

Maria Luiza explica que o espaço fica aberto para visitação de terça a sexta, das 14 às 17 horas. Os ingressos para estudantes e aposentados são de R\$ 5 e para as demais pessoas, R\$ 10. Recomenda-se que a visitação

das escolas seja agendada pelo telefone 3715 0496, para que os grupos possam ser melhor recepcionados e guiados no espaço.

No dia 20 deste mês, o Museu do Colégio Mauá completou 59 anos de atividade no município.



Santa Cruz do Sul, 147 anos de história e conquistas.

Hoje celebramos uma cidade que cresce com propósito, movida pela força de sua gente e pela riqueza de sua cultura. **São 147 anos de conquistas que inspiram o presente e constroem o amanhã.**

Na JTI, temos orgulho em fazer parte dessa trajetória. Acreditamos que o sucesso nasce da união, da diversidade e da dedicação coletiva. É com esse espírito que contribuímos para o desenvolvimento de Santa Cruz do Sul, construindo juntos um futuro melhor.

28 de setembro | Aniversário do município

Na riqueza arquitetônica, o retorno às origens

É notório que a arquitetura se relaciona com as origens de uma comunidade. É por meio dela que um povo reconhece suas raízes, já que está intimamente ligada à história e à memória das pessoas. A casa, por exemplo, é o lugar no qual se habita, estuda-se, trabalha-se e se fortalecem vínculos. Na época da colonização, pode-se dizer que era, também, a materialização de sonhos edificadas na coragem e nos poucos recursos dos quais os imigrantes alemães dispunham.

Em Santa Cruz, uma das raras cidades do Rio Grande do Sul que ainda preservam imóveis antigos, há um patrimônio arquitetônico de imenso potencial turístico. E é justamente para resgatar e mostrar o valor disso às pessoas que são realizadas ações como a exposição "Arquitetura da imigração alemã em maquetes". A mostra esteve na Casa das Artes Regina Simonis nos dias 3 a 16 deste mês. Trata-se de uma coleção de maquetes, que exhibe uma propriedade rural e construções em madeira e enxaimel, evidenciando a contribuição dada pelos imigrantes na arquitetura.

O trabalho foi organizado pelos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Cícero Pimentel Corrêa e Ronaldo Wink. As peças foram feitas no ano passado por quatro alunos bolsistas, tendo como parâmetro para desenvolvimento o conhecimento técnico obtido em pesquisas da arquiteta Doris Maria Machado de Bittencourt, que foi docente do curso da Unisc. A maquete rural, que retrata a ocupação das propriedades da imigração alemã, foi elaborada

conforme os trabalhos científicos dos professores Günter Weimer (arquitetura rural teuto-gaúcha) e Luiz Carlos Schneider (abordagem de paisagem territorial).

Além de valorizar a arquitetura dos imigrantes, a exposição tem o intuito de educar a população quanto à importância do patrimônio histórico e cultural. Segundo o coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisc, arquiteto Cícero Pimentel Corrêa, muito mais do que um exercício técnico, a recriação em maquetes da arquitetura da imigração alemã e a releitura de uma propriedade rural são um reencontro com as raízes culturais. "Cada protótipo construído carrega uma história, uma memória que atravessou gerações e agora ganhou forma pelas mãos de nossos alunos, que estão aprendendo a olhar para o passado com respeito e sensibilidade", afirma Corrêa.

Ele salienta que "formar arquitetos e urbanistas é também formar guardiões da memória". Para Corrêa, quando os alunos se dedicam a entender e representar essas edificações e propriedade, também estão aprendendo sobre identidade, pertencimento, sobre o valor de manter viva a história que "nos molda como moradores de uma região colonizada por imigrantes alemães".

Já o professor Ronaldo Wink, que amplia o assunto em entrevista na página 7, observa importantes particularidades da arquitetura da área urbana e da área rural. Na cidade, destaca-se o ecletismo; e no interior, as construções no estilo enxaimel e os galpões, com rica caixilharia em madeira nos telhados.

Inor Assmann



Ao fundo, a Catedral, com estilo neogótico, e mais à frente a Igreja Evangélica, em estilo neorromânico: os dois maiores templos em seus estilos no Brasil

Maquetes itinerantes

Para ampliar o alcance da exposição "Arquitetura da imigração alemã em maquetes" e desse trabalho de conscientização, compartilhando de forma didática o conhecimento sobre as técnicas empregadas na época da imigração na região, a mostra tem formato itinerante. A intenção é fazer com que a exposição circule por escolas, centros comunitários, museus e outros locais, onde possa despertar curiosidade, reflexão e respeito por essa arquitetura.

Além da Casa das Artes Regina Simonis, também recebem a exposição das maquetes o prédio do Ensino Médio do Colégio Mauá, o Parque da Oktoberfest, o Instituto Sinodal Imigrante, de Vera Cruz, e a Afubra. Os responsáveis por estabelecimentos que tenham interesse de expor as maquetes podem contatar a coordenação do curso de Arquitetura da Unisc, pelo telefone (51) 3717 7539 ou pelo e-mail cicero1@unisc.br.



Santa Cruz do Sul - 147 anos!

Celebramos hoje o aniversário dessa cidade incrível, que nos encanta com a sua diversidade e nos motiva a construir um futuro melhor!



SANTACRUZ DO SUL 147 ANOS

É a força de trabalhadores e trabalhadoras que construiu e constrói a história de desenvolvimento do nosso município. Parabéns a toda a nossa gente.

Contigo, no caminho certo! VEREADOR
ALBERTO HECK
SANTA CRUZ DO SUL





ENTREVISTA

Já que a arquitetura está intimamente ligada à história e à memória das pessoas, como se define o estilo arquitetônico de Santa Cruz do Sul?

Na área rural, predomina a arquitetura germânica com a técnica do enxaimel e os grandes galpões em madeira, sempre utilizando madeira encaixada. Então, tivemos o enxaimel (podemos definir literalmente como uma gaiola em madeira) num primeiro momento com fechamentos laterais em taipa, que era uma estrutura de taquaras cortadas e compactadas com barro. Num segundo momento, ou simultaneamente, fazia-se o fechamento em pedra – a mais comum era a pedra grês.

Num terceiro momento, mais para o final do século 19, o fechamento passou a ser em tijolos, quando surgiram as primeiras olarias. Na área urbana, temos o predomínio da arquitetura eclética, que começa a surgir em prédios públicos no final do século 19 e adentrou as primeiras décadas do século 20, digamos. São essas duas diferenciações como arquitetura principal.

Quais as diferenças entre as edificações existentes na cidade e no interior?

Na área rural, é uma arquitetura mais simples e que se caracterizou pelo uso da técnica de enxaimel. Na área urbana, o predomínio foi de edificações em alvenaria, com paredes em pedra ou tijolo, caracterizadas pela tendência arquitetônica do ecletismo, que predominou no mundo inteiro na segunda metade do século 19 e início do século 20. Santa Cruz estava bastante atualizada em termos de arquitetura na área urbana. Claro que inicialmente houve edificações mais simples na cidade, contudo nada restou dessa arquitetura, assim como pouco resta da arquitetura enxaimel na área rural.

Estes são os principais patrimônios que deveriam ser preservados: o enxaimel e os galpões na área rural e a arquitetura eclética na urbana. A diferença é uma arquitetura distinta em termos de técnicas, emprego de materiais e estilo. Uma casa enxaimel é aquela gaiola de madeira, geralmente pintada de marrom, com as paredes caiadas de branco e feita com as técnicas já descritas. Na área urbana, a arquitetura eclética mistura várias tendências de arquitetura anteriores.

Então, há misturas com elementos como se vê na Casa das Artes, por exemplo, onde há colunas coríntias, frisos, balaustradas e modenatura, que é aquela marcação nas paredes imitando pedra. Também há grupos escultóricos e esquadrias detalhadas.

Ronaldo Wink, professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisc

Além de estar presente nos prédios institucionais, essa tendência passou a ser utilizada em residências como a da família Kaempff, onde funcionou até pouco tempo a cervejaria Proeza, e em prédios comerciais como o Banco Pelotense, atual Casa das Artes Regina Simonis.

Quais as principais contribuições deixadas pelos imigrantes nessas edificações?

Nenhuma das técnicas ou estilos empregados, tanto na área rural (enxaimel) quanto na urbana (ecletismo), foram originados aqui. Em vários outros países também foi muito utilizada a técnica de enxaimel na área rural, onde foram assentados os primeiros imigrantes ligados à agricultura e que repetiram o seu estilo – usado nas pequenas cidades e vilas alemãs. Então, eles repetiram essa técnica que conheciam e fizeram suas casas aqui no interior do município.

O ecletismo também era utilizado em todo o mundo, em prédios públicos, privados e institucionais, e foi trazido por arquitetos e engenheiros que tinham contato com essa tendência no exterior. Em todo o Brasil, aliás, se construíram prédios em estilo eclético nesse período, particularmente entre a metade do século 19 e início do século 20. A contribuição, portanto, foi a capacidade de reproduzir esses tipos de arquitetura e repetir as características de cada uma delas de maneira exemplar e fiel. Isso resultou em prédios, principalmente na área urbana, que se conservam relevantes até os dias de hoje.

É possível conscientizar a população sobre a importância da arquitetura como patrimônio histórico e cultural? De que forma?

Sim, essa é uma missão também do curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade, que é valorizar a nossa cultura ancestral, na linguagem, na gastronomia, costumes, danças, cânticos e também nas formas de construção. A única maneira que temos de valorizar esse legado é justamente criando esse tipo de ação, seja uma exposição ou uma palestra, que mostre para os habitantes, particularmente os mais jovens, esse legado e mostre como era executado, digamos, no caso das edificações, e quais as técnicas empregadas.

E então, como a gente só ama o que a gente conhece, é necessário que a cada geração seja mostrado todo o valor desses elementos culturais que formaram o município e criaram a sociedade que temos hoje. A forma de preservar é

justamente mostrando e levando ao conhecimento das pessoas o que é esse patrimônio e por que ele deve ser preservado. Essa valorização é uma questão básica, e é o que fazem todas as cidades, todos os países, principalmente na Europa, onde se valoriza sobremaneira a arquitetura do passado e é o que forma, de maneira geral, o principal atrativo turístico desses locais. Dessa maneira, a preservação da arquitetura tem muito a contribuir de maneira econômica, com a atração de turistas. Além disso, favorece a preservação da memória e autoestima da população, e homenageia nossos ancestrais que construíram esse patrimônio.

O Parque Regional do Imigrante, do qual o senhor participou da projeção, juntamente com outros arquitetos e engenheiros, é um esforço para valorizar isso? Como o parque será estruturado e como irá replicar esse estilo de arquitetura?

Sem dúvida. O Parque Regional do Imigrante, ou Immigrantenpark, como é oficialmente denominado, tem essa função de preservar e valorizar a cultura alemã em nossa cidade e região. O parque está estruturado através de vários núcleos com diversos elementos arquitetônicos e paisagísticos, como um lago com ponte pênsil, um museu onde estarão reunidas



Professor Ronaldo Wink foi um dos coordenadores da exposição na Casa das Artes, que agora segue de forma itinerante

peças do cotidiano da área rural, mobiliários, mapas com vídeos mostrando isso, principalmente às crianças e aos escolares. O objetivo é fazer com que conheçam essa história, desde a vinda, com a travessia marítima dos colonos, até a chegada deles em Linha Santa Cruz, em dezembro de 1849.

Haverá também um moinho com roda d'água para mostrar as primeiras edificações, digamos, pré-industriais, que foram sendo instaladas aos poucos na área rural. Haverá uma vila típica, com casas em enxaimel originais (trazidas do interior), restaurante, cervejaria, área para apresentações musicais, de dança, entre outros equipamentos. Tudo isso instalado em meio ao parque, com paisagismo que remeta à área rural. Todos esses elementos vão formar um conjunto que mostrará para as futuras

gerações o que era essa vida na área rural e a epopeia que foi a vinda dos imigrantes para cá. O Parque Regional do Imigrante tem a missão de ser um atrativo turístico, contando com construções novas, seguindo uma certa caracterização da arquitetura alemã implantada em Santa Cruz.

Como já mencionei, algumas casas com a arquitetura original – as poucas que restam – devem ser transportadas para o parque, pois não se encontram em bom estado de conservação. Se não forem levadas para esse local, poderão se perder para sempre. Já existem outros parques nessa modalidade, como em Nova Petrópolis e em Lajeado. Elas vão integrar, portanto, a vila, onde haverá as casas, a escola, a casa comercial e galpões. Tudo para mostrar como era a vida nas propriedades na área rural.

147 anos de conquistas que nos inspiram a ir ainda mais longe.

Parabéns, Santa Cruz do Sul!

☎ 51 3711.3633 ☎ 51 99742.7137
www.agrofumigacoes.com.br
BR-471, 121- n° 983 - Bairro Várzea,
Santa Cruz do Sul - RS

AGRO[®]
FUMIGAÇÕES
CONTROLE DE PRAGAS



A natureza em meio às edificações: túnel verde, patrimônio dos santa-cruzenses, é um dos diferenciais que valorizam o município



Por onde passamos, levamos com orgulho, o nome da nossa cidade!

É comentário comum, entre moradores e visitantes, a beleza ímpar de Santa Cruz do Sul. Entretanto, reflexos disso vão muito além da arborização exuberante do Túnel Verde e das praças, das ruas limpas ou das calçadas largas. A paisagem urbana representa também o patrimônio cultural e pode valorizar ou desvalorizar, quando não preservada, uma cidade. Polo da região do Vale do Rio Pardo, o município tem na arquitetura um legado valioso, especialmente por influência da imigração alemã.

Segundo o doutor em planejamento urbano e regional Luiz Schneider, que atua no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a paisagem propicia extrair valores que podem ser usados, inclusive, no planejamento de uma cidade. Em sua tese de doutorado – defendida em 2018, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) –, ele pesquisou justamente “O patrimônio cultural a partir do estudo da paisagem”. Explica que esses estudos, sob a perspectiva de importância para o planejamento urbano, são parte de uma abordagem relativamente recente e que tem sido realizada em diferentes países europeus, especialmente a partir da Convenção Europeia da Paisagem.

Conforme observa, é uma categoria que tem sido empregada para subsidiar ações de planejamento territorial em diferentes escalas espaciais, da região aos municípios, e escalas locais. Schneider usou como estudo de caso a área central urbana de Santa Cruz do Sul, que é mais histórica. Também salientou que os valores da paisagem podem ser usados no planejamento urbano, como no Plano Diretor, para garantir a preservação dos espaços, e não somente da arquitetura individualizada.

Resumidamente, constatou que o modelo de zoneamento funcionalista dos planos diretores não reconhece, normalmente, valores essenciais para a preservação da identidade e da memória, e portanto, para manutenção da qualidade dos espaços em termos de conjunto.

Nesse contexto, Schneider também identificou, em sua tese, a fragilidade das leis quanto à preservação patrimonial, demonstrando a necessidade de revisar e ampliar o reconhecimento do patrimônio cultural (material e imaterial) e natural pelo Plano Diretor de maneira mais integrada às diretrizes de desenvolvimento do território em diferentes escalas espaciais.

Diretrizes para o desenvolvimento

Os estudos sobre a qualificação das paisagens urbanas fornecem uma base interdisciplinar para o planejamento e gestão de paisagens contemporâneas que sejam sustentáveis, culturalmente ricas, socialmente justas e adaptadas aos desafios do século 21, tais como urbanização e as mudanças climáticas.

São observados aspectos como sustentabilidade, riqueza cultural, justiça social e resiliência. Esse último leva em consideração a adaptação a mudanças climáticas por meio de soluções como arborização, gestão de recursos hídricos e redução de ilhas de calor.

ENTREVISTA

Sua tese analisa o conceito de paisagem. Por que o estudo se concentrou na área urbana central, que é mais histórica?

As abordagens da pesquisa concentraram-se em tempos diferentes: da apresentação e observação da paisagem do “aqui e agora”, como indicadora de conflitos e análise dos principais parâmetros utilizados no planejamento (2017), até uma ampla abordagem histórica e cultural que, no conjunto, revelou valores próprios e característicos da área central urbana. Os valores históricos, paisagístico-ambientais, de interesse visual (cênico), culturais e simbólicos são constituídos por um conjunto de atributos materiais e imateriais.

A identificação desses valores e a descrição e inventariação dos elementos mais característicos da paisagem da área central possibilita a organização de diretrizes paisagísticas (em sentido amplo) que podem ser úteis como referência nas discussões que envolvam o planejamento urbano.

Há, portanto, espaços ou áreas de interesse especial onde a manutenção das diferentes características históricas, sociais e culturais é muito importante, pois estão relacionadas a identidade urbana e mesmo com a própria imagem da cidade. Contudo, ao mesmo tempo em que há paisagens especiais ou excepcionais, outras áreas estão mais sujeitas a processos de requalificação ou mesmo renovação e construção de novas paisagens, o que, por sua vez, também insere-se nas diretrizes de cidades mais sustentáveis.

O que significa a paisagem urbana e como ela pode valorizar ou, quando não preservada, desvalorizar uma cidade?

A categoria paisagem, enquanto conceito que integra elementos naturais, culturais, históricos e sociais, desempenha um papel fundamental para identificação de valores patrimoniais, pois contempla uma abordagem mais sistêmica no planejamento e gestão do território. A sua apreensão, contudo, é complexa porque apresenta diferentes dimensões, como a morfologia (forma urbana e arquitetura), funcional (usos e práticas), histórica (as permanências) ou simbólica integrada ao reconhecimento dos processos de crescimento e expansão urbana.

Outra questão é que a paisagem é experimentada e vivida pela sociedade, o que lhe confere valorizações muito próprias e distintas. Então, ainda que os estudos científicos contribuam

Luiz Schneider, professor doutor em planejamento urbano e regional

para o entendimento técnico da paisagem, o seu conceito prescinde da participação social. Como exemplo, uma praça ou rua pode ser valorizada pela arquitetura ou qualidades ambientais, mas tem um papel como espaço de convivência social, o que reforça a sua relevância no plano urbano. Então, as estratégias de qualificação da paisagem urbana, de forma geral, podem contribuir significativamente para a qualidade de vida urbana e o desenvolvimento sustentável por meio de aspectos como a preservação da identidade cultural e histórica; a requalificação de áreas degradadas; o aumento do bem-estar (áreas verdes, iluminação adequada, mobilidade funcional), bem como da coesão e inclusão social.

É importante lembrar que esse conjunto de qualidades atrai visitantes e investimentos econômicos, como o turismo cultural. Por outro lado, a demolição do patrimônio arquitetônico ou mesmo descaracterização de áreas tradicionais reduz o valor histórico-cultural, acarretando diminuição também do senso de pertencimento e da memória, e consequentemente, pode acarretar em perda do interesse turístico. De maneira que a paisagem pode revelar problemas facilmente observáveis para o planejamento, como a degradação estética e funcional. Nesse tipo específico, pode-se destacar a poluição visual (excesso de outdoors ou mídias exteriores, fiação exposta nas ruas) e edificações com intervenções (pinturas, reformas, etc.) que descaracterizam edificações históricas.

De que forma pode-se identificar os valores culturais e históricos a partir de uma paisagem?

A identificação de valores históricos e culturais envolve uma análise multidimensional combinando diferentes métodos quantitativos e qualitativos. É necessário realizar uma análise histórica e documental construindo uma linha do tempo que apresente e organize as mudanças/alterações físicas ocorridas na cidade e na área de estudo.

A área central de Santa Cruz foi considerada uma paisagem de atenção especial pelo acervo arquitetônico e urbanístico ainda existente. Foram utilizados inventários e observação direta para identificação das edificações, monumentos, praças e ruas com relevância histórica, onde procedeu-se a avaliação de análise estilística. Agregaram-se também os espaços de eventos ou fatos significativos,

pois a paisagem urbana reflete uma interação entre o patrimônio construído (em sua relação com a natureza) e o imaterial como festas, tradições, práticas ou história locais.

Além dessa classificação preliminar e histórica, é necessário entender o conjunto atual da morfologia urbana, os tipos de ocupação e usos do solo, bem como funções simbólicas, procurando-se entender os principais processos e fenômenos responsáveis por suas transformações. Nesse aspecto, há transformações positivas e outras não, o que implica em pensar em uma matriz de planejamento para gestão dos espaços que apresentam especial interesse de preservação.

E como é possível integrar esses valores ao planejamento urbano?

Ao identificar os valores patrimoniais, o planejamento urbano pode estabelecer zonas mais delimitadas de proteção (dentro do zoneamento geral), reconhecendo paisagens de atenção especial e definindo diretrizes específicas de planejamento e/ou gestão. Essas diretrizes podem contribuir para elaboração, atualização ou revisão de regulamentações urbanísticas, evitando descaracterizações e garantindo a preservação da paisagem cultural e natural de maneira mais integrada às políticas urbanas.

Divulgação/GS



E qual o principal benefício disso para uma comunidade, de modo geral?

Identificar o conjunto dos valores patrimoniais contribui para o planejamento de intervenções urbanas que respeitem e promovam a identidade local, evitando a descaracterização dos espaços ou paisagens de interesse especial pelos processos homogêneos de crescimento urbano. A visão mais integrada dos valores permite também discutir publicamente a promoção de um desenvolvimento urbano sustentável e participativo.

A complexidade metodológica de abordagem da paisagem e do patrimônio no planejamento é também um tema sensível. A

paisagem, configuração sempre instável e mutante, organiza-se como um sistema complexo de interações entre diferentes escalas de planejamento. Já a construção do planejamento ocorre pela setorização das políticas, como legislações específicas para o patrimônio cultural, natural ou outras partes concretas do território.

Apresenta-se, aqui, portanto, um desafio para a superação das iniciativas individuais de proteção ou conservação patrimonial com a necessidade de critérios que não se restrinjam ao que é especialmente valioso ou notável, estendendo-se os parâmetros mínimos de qualidade de vida urbana ao conjunto do território.

APAIXONANTE
ENCANTADORA
SURPREENDENTE
AGRADÁVEL
TRABALHADORA
POÉTICA
INIGUALÁVEL
FASCINANTE

Santa Cruz do Sul.
Parabéns por tudo
que você é.



PHILIP MORRIS
BRASIL

“Em dez anos, uma das mais importantes do Brasil”

Em janeiro deste ano, Sérgio Moraes (PL) assumiu seu terceiro mandato como prefeito de Santa Cruz do Sul. Aos 67 anos, 42 deles dedicados à política – na Câmara de Vereadores, na Prefeitura, na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Deputados –, ele contribuiu ativamente com o processo de desenvolvimento do município. Nesse retorno ao Executivo Municipal, 20 anos depois de ter concluído sua última gestão, em 2004, ele projeta as ações futuras com a experiência de quem mais vezes ocupou o cargo como prefeito no município, desde 1930, quando se iniciou a chamada era dos prefeitos.

Nessa semana, em entrevista exclusiva à **Gazeta do Sul**, ele falou sobre os 147 anos da emancipação política e administrativa de Santa Cruz do Sul, celebrados neste domingo. Ao destacar os inúmeros diferenciais do município, que reafirmam o potencial e o dinamismo econômico, bem como o perfil acolhedor, ele reiterou seu compromisso com a saúde e a transparência da máquina pública. Além disso, citou os planos para melhoria do modal aéreo e para agilizar os processos de exportação, por meio da futura instalação de um porto seco.

Numa projeção para daqui a uma ou duas décadas, Sérgio Moraes disse visualizar Santa Cruz do Sul como uma das grandes potências do Rio Grande do Sul, estimando-a, ainda, como uma das cidades mais importantes do Brasil.

ENTREVISTA

Sérgio Moraes, prefeito de Santa Cruz do Sul

Como o senhor apresenta Santa Cruz do Sul às comunidades vizinhas?

Santa Cruz é uma das cidades mais importantes do Rio Grande do Sul, e é a cidade mais bonita do Rio Grande do Sul. E me atrevo a dizer que ela é uma das cidades mais bonitas – e eu conheço, por terra, praticamente toda a América do Sul.

Digo com certeza: achar uma cidade igual Santa Cruz na beleza, limpeza, organização, na maneira fraterna como o povo age, na educação das pessoas, em tudo, aqui na volta não existe nada nem parecido. Santa Cruz é uma cidade diferente e começa pelo prédio da Prefeitura – não estou falando da administração. Qual é a cidade que tem uma Prefeitura, no centro da praça, uma Prefeitura da beleza do Palacinho, e com a organização que tem aqui? É uma cidade para onde atores de outros estados vêm e dizem que nem os palácios do Estado têm a beleza e status que o nosso Palacinho aqui. Então, é uma cidade totalmente diferente, um povo diferente.

O que representa esse marco de 147 anos de emancipação política e administrativa?

Lá atrás alguém teve essa visão de emancipar. Eu sou emancipacionista. Quando fui deputado estadual, criei 76 municípios novos no Rio Grande do Sul, entre eles Sinimbu, Vale do Sol, Herveiras, Gramado Xavier, enfim, outros tantos. Alguém, há 147 anos, viu a necessidade de transformar isso aqui em um município potente, porque, se fôssemos ainda atrelados ao município de Rio Pardo, estaríamos, talvez, não com esse crescimento que hoje temos. Então, essa emancipação foi de fato muito inteligente. Creio que, na época, muito bem pensada. Por isso, hoje somos a potência que somos.

Santa Cruz do Sul é privilegiada por sua localização estratégica. Na sua avaliação, quais serão os principais benefícios trazidos pela duplicação da RSC-287, cujas obras foram concluídas em pontos de acesso ao município?

A duplicação da RSC-287, assim como a de outras

rodovias – não só do Rio Grande do Sul, mas do Brasil – está totalmente atrasada. Países muito menores do que o nosso já têm essas duplicações realizadas. Perdemos muito tempo com projetos apegados em meio ambiente, apegados em coisas que não permitiam o crescimento do nosso Estado e do País, sem falar em recursos nossos que foram aplicados em outros países.

Eu rodei em uma estrada da Bolívia, uma estrada linda, diferente, uma das mais bonitas que já vi. Sabe quem pagou? O Brasil. Lá no Peru, tem estradas fantásticas, duplicadas. Sabe quem pagou? O Brasil. Quer dizer, nós fomos investindo o dinheiro do Brasil fora e deixando que as nossas estradas ficassem para trás. Agora, os governos estão terceirizando, dando uma concessão através de pedágio. Ou seja, estradas lá fora foram pagas com nosso dinheiro e as nossas estradas, o povo vai ter que pagar de novo. Mas isso são pontos de vista administrativos, de alguns governos que passaram pelo Brasil, e que nós temos que superar, aprender com isso e fazer então um País melhor.

E quanto aos benefícios trazidos pela duplicação?

A agilidade que teremos com essa ligação. Também vai trazer indústrias, acredito que vai melhorar a qualidade de ensino porque outras universidades já estão falando em vir para Santa Cruz. Vai melhorar a qualidade da saúde, porque a rede hospitalar terá que se preparar com o fato de o acesso para outras especialidades ficar mais fácil. As indústrias precisam dessa ligação com Porto Alegre e isso facilitará, porque Porto Alegre está congestionada – e falo na grande Porto Alegre, que acaba não tendo mais espaço. Então, se olharmos o Vale do Taquari, vamos pegar áreas que foram alagadas. E essas pessoas estão migrando naturalmente para Santa Cruz e região. Não só Santa Cruz, como também Vera Cruz e outros municípios. Acredito que a duplicação vai facilitar bastante, vai proporcionar às pessoas que possam investir muito mais aqui em Santa Cruz.

Inor Assmann



E no modal aéreo, quais são os planos? É possível melhorar ou ampliar o atual local do aeroporto Luiz Beck da Silva?

O aeroporto, que na verdade é um pequeno aeroclube, não tem mais para onde crescer e já está dentro dos bairros de Santa Cruz, numa localidade que tem muito nevoeiro. Enfim, não proporciona a facilidade de aterrissagens e decolagens. Já estamos falando com o pessoal do aeroclube para que possamos fazer um aeroporto novo, em outra parte do município – principalmente para cargas –, um aeroporto para grandes aviões. Vendendo aquela área, é possível, com esse dinheiro, comprar uma área um pouco mais distante e preparada para receber voos de transporte, pois o avião comercial precisa estar a mais de 150 quilômetros de um raio do aeroporto Salgado Filho, ou de qualquer outro aeroporto.

Como estamos a 124, 125 quilômetros desse raio, a princípio, não poderíamos carregar passageiros. Mas essa regra logo pode mudar e, assim como ocorreu no período das enchentes e outros, o aeroporto seria muito bem-vindo. Pensamos que o porto seco, que estamos trabalhando junto à Receita Federal, precisa ser atrelado ao novo aeroporto. Acredito que as cargas do que produzimos aqui na região podem iniciar já através desse novo aeroporto.

147 anos
de orgulho e cuidado
com a nossa cidade



Hospital
AnaNery
SAÚDE COM QUALIDADE



O Hospital Ana Nery parabeniza Santa Cruz do Sul por mais um capítulo desta história que temos a honra de escrever juntos.

(51) 2106-4400 | hananery.com.br | @ananery.scs

Há, portanto, espaço e demanda para um porto seco em Santa Cruz, que poderá simplificar e agilizar os processos de importação e exportação. Tem tratativa concreta nesse sentido?

Tem. A própria Receita Federal tem feito reuniões com a administração municipal, no sentido de acelerar esse processo. Já está sendo montado, através da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), um estudo para ver como organizar esse porto seco. Hoje, a Receita entende que ter aqui um porto seco, para que as coisas já possam sair com o lacre daqui, ou seja, prontas para exportação, facilitaria muito para eles, mas muito mais para nós, que somos os exportadores. Quer dizer, daria uma receita excelente para o nosso município.

E tem o local definido para isso, prefeito?

Quando falo em aeroporto e em porto seco, sempre penso naquela região de São José da Reserva e Reserva dos Kroth. Para o porto seco, existem áreas fáceis de se conseguir. O problema é para o aeroporto, que precisa ser três quilômetros de extensão, em uma área de aproximadamente 110, 120 hectares e onde os ventos sejam favoráveis, porque não se pode fazer aeroporto onde se quer, tem que ser de acordo com os ventos, para garantir segurança em decolagem e aterrissagem.

Agora, estamos buscando uma empresa que se proponha a fazer um estudo, com recebimento posterior – ou seja, o dia em que a Prefeitura fizer esse aeroporto, através desse estudo, essa empresa recebe. Caso a iniciativa privada resolva fazer, também receberá por esse estudo da localidade. Mas estamos bem apertados, pois logo ali no antigo pedágio que vai a Rio Pardo, já começa a divisa de Rio Pardo. Então, não é tão fácil de se arrumar essa área.

Em áreas essenciais, como a Saúde, o que tem sido priorizado? No seu plano de governo, o senhor apresentou o projeto do Centro Integrado de Bem-Estar de Saúde (Cibs). Houve avanços nesse sentido e como isso impactará a resolução dos problemas atuais, como as filas para cirurgias?

Hoje a União põe muito dinheiro na saúde, o município põe muito dinheiro na saúde e o Estado põe uma migalhazinha na saúde. Mas quem regula é o Estado. Veja bem: quem entra com pouco dinheiro é quem “manda na festa”, e isso tem que acabar. Nós queremos ter o direito de a Prefeitura poder decidir. Temos hoje uma fila de cirurgias de fêmur, de joelho e outros, que chega a ter a previsão para 11 anos, regulado pelo Estado. Precisamos achar um jeito e estou tentando isso junto com o governador, junto com a secretária Arita, com o nosso grupo, para evitar que essas pessoas fiquem tanto tempo aguardando por uma cirurgia.

Na média complexidade, com o pacto que fizemos aqui com os hospitais e a saúde municipal, já estão fazendo as cirurgias para tirar as pessoas da fila. Então, acredito que o governo do Estado teria que priorizar em atender essas pessoas. Elas têm, em média, 70 anos. Como que vão ficar 11 anos esperando? Não tem mais tempo. Precisa ser urgente e nós vamos revolucionar também nessa parte. Para o Cibs,

o deputado Marcelo Moraes já conseguiu R\$ 10 milhões para implantação. Estamos com o estudo bem avançado, mas ainda depende da localização. Estamos vendo se vamos construir um prédio ou fazer uma licitação – para que quem ofereça o atendimento possa ser o mesmo que ofereça o prédio. O atendimento de que eu falo é dos equipamentos, máquinas para raio-x, ecografia, enfim, todas as modernidades que tem hoje aí. Isso precisa estar dentro do Cibs, então estamos estudando qual a maneira mais fácil para que isso aconteça e contemple a população o mais rápido possível.

No Desenvolvimento Econômico, Santa Cruz é a quinta cidade mais competitiva do Estado, se mantém como o segundo município que mais gera empregos. Neste ano, pela primeira vez, ingressou na lista de cidades brasileiras com maior número de cervejarias. Quais as novidades para esse setor e de que forma isso poderá impulsionar ainda mais a economia local?

O Vale Cervejeiro foi uma invenção do deputado Marcelo Moraes, que vem há tempo trabalhando com os cervejeiros. Agora, quando colocamos as cervejarias locais dentro da Oktoberfest, já damos o primeiro passo. O segundo passo é criar um fato que ligue a colonização alemã, que possa juntar os costumes germânicos com o Vale Cervejeiro. Isso nós estamos fazendo, já estamos trabalhando.

Recentemente, mostramos um pré-projeto do que seria aqui no Centro e o que vai acontecer depois, no interior. Então, acredito que está bem avançado, os cervejeiros estão bem animados, e eu acredito que em breve teremos já como dar esse segundo passo.

Centro administrativo municipal x pagamento de aluguel para sediar a estrutura de secretarias e demais serviços públicos. Como está essa questão e qual a previsão de conclusão do centro administrativo?

O centro administrativo iniciou-se no governo da prefeita Kelly Moraes, que fez os primeiros pisos ali, as primeiras lajes. Depois, o governo que sucedeu entendeu que não era necessário e tentou repassar para a Assemp e outros, mas foi interpretado como desperdício de dinheiro público. Então, com isso, tiveram que retomar. O mundo dá voltas e aquele prédio, que foi jogado e abandonado, sendo dito que não era necessário, agora se comprova que é, porque os aluguéis são muito caros.

A obra está em fase final e creio que até o fim do ano estará concluída. Com isso, vamos levar toda a administração para esse prédio, fazendo com que a economia em aluguéis continue. Veja bem: tínhamos um prédio alugado por R\$ 107 mil por mês, e o mesmo serviço hoje nós estamos gastando R\$ 18 mil e o outro, R\$ 17 mil. Agora não chega a R\$ 40 mil, portanto, um prédio que prestava esse serviço por R\$ 107 mil. Quer dizer, era a farra dos aluguéis em Santa Cruz. Estamos cortando tudo isso. Quando chegar o centro administrativo, vai cair muito mais e a economia será do município.



Como o senhor vê a Santa Cruz da época em que esteve no comando do Executivo, de quando esteve fora do comando e como vê agora, no seu retorno ao comando da Prefeitura?

Na verdade, Santa Cruz não mudou muito. Continua uma cidade muito solidária, um povo muito educado, ainda pode-se falar em boa segurança, ainda pode-se falar em uma cidade que serve aos visitantes de maneira exemplar. Temos uma rede hoteleira fantástica, restaurantes, temos um comércio impressionante, temos aqui uma rede de medicina, de hospitais, muito boa. Santa Cruz não mudou muito; o que mudou foi, talvez, a velocidade com que as coisas estejam acontecendo.

Antes era mais demorado. Cada administração, graças à tecnologia, vem melhorando e avançando nisso. Talvez tenha iniciado um pouco antes de mim, eu acelerei o tempo que pude. Os prefeitos que vêm, vêm cada um acelerando. E logo, logo nós queremos fazer com que Santa Cruz seja uma cidade, uma administração inteligente. Não precisamos, no futuro, que alguém ligue para cá para nos contar que tem um buraco. Nós temos que ter um sistema que vai nos avisar. Precisamos ter um sistema para que não precise mais alguém avisar que queimou a lâmpada. Precisamos ter algo, uma inteligência, que nos avise que queimou a lâmpada. Então nós precisamos, e digo isso em todos os setores, que tudo seja muito mais eficiente para nossos contribuintes.

Como principal mandatário do município, o que o senhor visualiza para Santa Cruz do Sul para daqui 10 ou 20 anos?

Daqui a dez, 15 anos, seremos uma das grandes potências do Rio Grande do Sul. Seremos por vários motivos. Um deles é a duplicação da RSC-287. Outro é o fato de as enchentes terem prejudicado muitos municípios na volta. Então, Santa Cruz se apresenta como uma opção para quem foi atingido. Há indústrias que perderam tudo, onde foi tudo água abaixo, literalmente, e agora estão buscando aqui em Santa Cruz um espaço para colocar suas empresas. O fato de estarmos no centro do Estado facilita muito, de ter ligação asfáltica para todos os lados. Então, Santa Cruz, daqui a dez anos, será uma grande cidade, talvez uma das mais importantes do Brasil.

147 anos de uma história que só cresce.
Parabéns, Santa Cruz do Sul!

A Unisc se orgulha de ser da comunidade e fazer parte dessa trajetória.

UNISC
é daqui, é de todos.

5
NOTA MÁXIMA NO MEC



Morar e investir aqui “é bom demais”



Referência a quem busca um lugar para se desenvolver: Santa Cruz do Sul é uma cidade de oportunidades

Santa Cruz do Sul tem se reafirmado, ao longo desses 147 anos de emancipação, como um lugar que acolhe e gera desenvolvimento. E são esses alguns dos motivos apontados e reforçados cotidianamente por quem vive ou decidiu viver aqui. Na passagem de mais um aniversário do município, a **Gazeta do Sul** retrata histórias de pessoas (e famílias) que escolheram Santa Cruz do Sul para estudar, trabalhar, empreender ou investir.

Entre os moradores vindos de fora e que podem ser considerados “um tanto santa-cruzesenses”, estão os de municípios próximos e também da região, de

outros estados, da fronteira com outros países e até mesmo de outros continentes. Basta circular pelas ruas e estabelecimentos para se deparar com vários exemplos, sotaques e histórias de quem, definitivamente, adotou Santa Cruz como sua casa, ou melhor dizendo, como seu lar.

E é justamente essa diversidade que mostra, sobretudo, o quanto Santa Cruz é rica em hospitalidade e em oportunidades. De modo geral, essa amostra de moradores comprova que mudar para cá “é bom demais” e que Santa Cruz do Sul é uma cidade promissora, com qualidade de vida e que ainda preserva a tranquilidade típica do interior.



Bruno da Rocha Winck, de Vera Cruz

Foi em Santa Cruz do Sul que, há seis meses, o vera-cruzesense Bruno da Rocha Winck, 25 anos, realizou o sonho de empreender no próprio negócio. O marco, que ele define como “um grande passo, cheio de desafios e também de alegria”, foi alcançado no último dia 17. Inspirado na mãe, Cristiana, que costumava fazer lanches e já havia trabalhado em padaria, sempre quis investir no setor alimentício.

De forma tímida, com auxílio da namorada Daiane e da sua mãe Cristiana, começou a vender doces e salgadinhos aos colegas do serviço militar. Além de disponibilizar os lanches, viu a oportunidade de complementar sua renda e ganhar experiência com os lanches que ajudava a mãe a fazer.

Despretensiosamente, enquanto conferia as redes sociais, encontrou um anúncio de venda de um ponto comercial na rua Tenente Coronel Brito. “Logo que vi, salvei o anúncio e enviei para os meus pais e a minha namorada para ver o que eles achavam. A localização era boa e o valor cabia no orçamento.”

O apoio da família foi decisivo. “Minha mãe, principalmente, me deu muita força e disse pra eu tentar, independente do que fosse acontecer depois”, acrescentou.

Assim surgiu a Cantinho do Lanche, um lugar que mantém

com a ajuda da família e que, por mais simples que pareça, oferece lanches de qualidade e atendimento carinhoso e acolhedor a todos os clientes.

“As pessoas valorizam isso. Aqui em Santa Cruz tem vários pontos desse segmento e empreendedores que comercializam lanches, como pastéis, cachorro-quente e xis. Cada um tem suas características e peculiaridades, e tem espaço para todo mundo.”

Nesse sentido, Bruno destaca que Santa Cruz é uma cidade com enorme potencial de crescimento e muito acolhedora. “Vi aqui a oportunidade de começar meu negócio do zero. Foi o primeiro lugar que me veio à cabeça para dar vida ao meu sonho”, garante.

É justamente com essa empolgação que deseja continuar expandindo e mantendo a qualidade e o carinho que coloca em cada lanche. “Quero melhorar ainda mais o cardápio, alcançar mais clientes e quem sabe expandir futuramente para algo maior. Às vezes, eu brinco que no momento tenho o ‘cantinho’ do lanche, mas que mais adiante pode se tornar o ‘cantão’ do lanche.”

A experiência de empreender tem sido gratificante. “Cada cliente que volta e elogia o trabalho, mostra que a gente está no caminho certo”, comemora.

SANTA CRUZ DO SUL,
uma cidade que acolhe,
transforma e inspira,
há 147 anos.

ALIANÇA
O CLUBE IDEAL PARA VOCÊ

(51) 3713.2044 (51) 99794.7573
Rua Marechal Floriano, 880 | Centro | Santa Cruz do Sul

Parabéns
Santa Cruz do Sul
147 anos desta linda cidade que nos acolheu com tanto carinho!

Berwanger
advogados
OAB/RS 1227

Márcia Fortes Dolci, de Palmeira das Missões

A psicóloga Márcia Fortes Dolci, de Palmeira das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul, só tinha ouvido falar de Santa Cruz do Sul em 1994. Na época, ela acompanhou pela televisão a repercussão sobre a vitória dos santa-cruzeses da equipe Pitt/Corinthians, no Campeonato Brasileiro de Basquete. Mal sabia ela que em 2007 chegaria ao município, pela primeira vez, para morar. Por motivos profissionais, veio com o então marido e os dois filhos – Artur e Joana, hoje com 27 e 23 anos, respectivamente.

Tão logo chegou, se apaixonou. Márcia, hoje com 54 anos, conta que a primeira lembrança que tem da cidade é a da praça Getúlio Vargas e da Catedral, por onde passava diariamente para levar os filhos à escola.

“Eles estudavam no Colégio São Luís e, como morávamos perto, a gente ia a pé. Ali tinha seguidamente uma cama elástica. As crianças iam para a escola, brincavam e voltavam. Era tranquilo, acolhedor, seguro. A gente caminhava na rua principal, era aquela beleza toda”, recorda.

Dois anos depois, nova transferência do marido, nova moradia. “A gente precisou se mudar para Taquari, mas eu vinha todos os dias para Santa Cruz porque mantive meu trabalho aqui. Tinha dias que eu voltava chorando. Tentei de todas as formas voltar para cá; de todos os lugares onde morei, Santa Cruz foi o único do qual senti falta”, afirmou.

Mas em 2013 surgiu a segunda, e até então definitiva, mudança para Santa Cruz. Com isso, voltou a experimentar a sensação de “estar em casa”. “Morei em outras cidades aqui do Estado, como Caxias do Sul e Horizontina, e também em Blumenau, Santa Catarina, mas nenhum desses lugares me fez tão bem quanto Santa Cruz.”

Nem mesmo após a separação do marido, Márcia quis ir embora para outro lugar. “Eu gosto muito daqui. É uma cidade que se movimenta, que cresce, evolui. As pessoas também; aqui tem gente acolhedora e que te dá oportunidades – de crescer, de trabalhar, de criar os filhos em uma escola boa”, ressalta.

E as boas impressões se estendem à cultura santa-cruzesense. “Eu amo a Oktoberfest, as bandinhas, amo decorar minha casa nessa época”, afirma. E acrescenta que também costuma usar o traje típico e aproveitar ao máximo a Festa da Alegria.



Divulgação/GS

Marion Pereira da Rocha, de Júlio de Castilhos

Há 34 anos, Marion Pereira da Rocha, natural de Júlio de Castilhos, deixou uma carreira científica promissora em Porto Alegre e veio morar em Santa Cruz do Sul. Formado em Farmácia e Bioquímica desde 1983, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), trabalhava há oito anos na capital do Estado como microbiologista, ou seja, especialista de uma área de laboratório. Era um trabalho de relevância, mas seus rumos mudaram junto com a coragem de investir no próprio negócio.

A oportunidade surgiu em 1991, quando dois colegas decidiram abrir um laboratório de análises clínicas em Cachoeira do Sul e também em Santa Cruz – desde que, nessa cidade, tivessem um parceiro para ficar radicado. Foi então que ele assumiu, com esses dois sócios, o laboratório Enzilab, que até hoje se mantém em atividade nos dois municípios.

“Em Santa Cruz, a oportunidade era dentro do Hospital Ana Nery. O laboratório que estava lá não queria mais, e tanto o laboratório quanto o hospital passavam por um momento difícil naquela época”, disse, lembrando que foram anos de muito trabalho e resiliência.

Por 23 anos, conta Marion, o Enzilab prestou serviço terceirizado junto ao Ana Nery e acompanhou o crescimento da casa de saúde, que hoje é referência no Estado. Com a implantação do laboratório próprio do hospital, o Enzilab, em Santa Cruz, transferiu-se para o centro, no atual endereço da Marechal Deodoro, permanecendo também com um posto de coletas no Bairro Arroio Grande.

Mesmo conhecendo Santa Cruz só de passagem, Marion, que também queria um lugar mais sossegado para viver e ter sua família, viu que a cidade era promissora. “Eu e a Mari, minha esposa, queríamos criar nossos filhos em um lugar tranquilo. Isso também contribuiu para nossa vinda.” Hoje os filhos do casal, Felipe e Rafael, têm 31 e 28 anos, respectivamente.

Com a obstinação de quem tenta dar o melhor de si em tudo o que se propõe a fazer, Marion, hoje com 64 anos, passou por outros dois desafios nessa caminhada em solo santa-cruzesense e também cachoeirense: em 2009 um dos sócios saiu do laboratório e em 2019 o outro faleceu.

Desde então, ele segue na gestão do negócio que gera emprego e renda a 31 famílias nos dois municípios. Uma escolha movida pela percepção positiva que teve de Santa Cruz. “É uma cidade maravilhosa e ouço isso de muitas pessoas. Aqui tem opções para todos os gostos, é uma cidade que progride, com povo bacana, bonito. Tudo o que você quer tem aqui, em menos proporção do que Porto Alegre, mas tem”, avaliou.

“Depois da Unisc, evoluiu bastante. Tem muita gente de fora e está mais diversificada. Cresceu muito, tanto em extensão de bairros como em atividades culturais. Acho uma cidade linda, acolhedora e progressista.”



Cláudia Priebe

Marcilio Laurindo Drescher, de Cunha Porã, Santa Catarina

A vinda de Marcilio Laurindo Drescher para Santa Cruz do Sul, em março de 2006, foi inesperada. Natural de Cunha Porã, no oeste de Santa Catarina, ele precisou assumir interinamente a presidência da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), por causa do falecimento de Hainsi Gralow, então ocupante do cargo. Mesmo desempenhando outras funções na entidade, vinha esporadicamente para o município, sempre que havia algum compromisso.

Por conta dessas estadias curtas, já simpatizava com a cidade. “Quando cheguei para assumir temporariamente a função, fui muito bem recebido pela comunidade, pelos colegas e grupo da associação”, disse, salientando que não imaginava permanecer em Santa Cruz por tanto tempo. No entanto, já no ano seguinte, em 2007, assumiu a função de tesoureiro. Com o passar dos anos, foi deixando suas contribuições em outros setores e fixando raízes no município.

Hoje, passados 19 anos da sua chegada, está na metade do seu primeiro mandato como presidente eleito da Afubra. Nesse período, construiu um novo lar com a esposa Rosane Rampanelli, com quem teve seu filho caçula – Arthur, de 14 anos, santa-cruzesense de nascimento. Ao longo dessas quase duas décadas, Marcilio destaca que Santa Cruz se fortalece como município-polo. “É um município que concentra várias coisas. Temos um centro de saúde muito bom, uma educação de nível bom, com fácil acesso, com universidade”, observa.

Para ele, ainda é um lugar tranquilo de viver. “Em alguns momentos, se precisa ter mais atenção no trânsito, mas não é uma cidade saturada. Aqui tem opções de cidade grande, mas com mais tranquilidade e qualidade de vida.” Destaca ainda a boa gastronomia. Segundo ele, que viaja por toda a região Sul, dificilmente se encontra uma gastronomia tão boa e diversificada como em Santa Cruz.

Outro ponto elogiado é o incentivo às atividades de lazer, cultura e turismo. Entretanto, deixa como sugestão um maior estímulo e integração, por parte da rede hoteleira, para divulgação das promoções e atrativos do município, a exemplo do que acontece na região da Serra.

“Vejo que o potencial turístico de Santa Cruz pode ser mais impulsionado. Isso pode trazer visitantes para a cidade o ano todo, e não somente em eventos de maior proporção, como a Oktoberfest, o Enart ou a Expoagro Afubra”, exemplificou. Aposentado, aos 73 anos, Marcilio ressalta estar satisfeito em morar e trabalhar em Santa Cruz.



Cláudia Priebe



Santa Cruz do Sul.

147 ANOS DE HISTÓRIA

Uma cidade que cresce com a força de sua gente e se desenvolve a cada geração. A Universal Leaf Tabacos se orgulha de fazer parte desta história e contribuir para o futuro, **com emprego, renda e oportunidades.**





Santa Cruz do Sul é uma potência latente e que se desenvolve a “olhos vistos”. Recentemente, não só avançou três posições no ranking nacional de Competitividade dos Municípios como também subiu uma posição, no âmbito estadual, tornando-se a quinta cidade mais competitiva do Rio Grande do Sul. No cenário nacional, entre 418 cidades avaliadas em levantamento do Centro de Liderança Pública

(CLP), que compara os resultados com os dados de 2024, encontra-se na 88ª colocação. Tais indicadores refletem um ambiente favorável aos negócios, à geração de empregos e à qualidade de vida.

Mais do que isso, na avaliação do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Leonel Garibaldi, é o reconhecimento de que se está trabalhando no rumo certo, com foco em planejamento, inovação,

desburocratização e estímulo ao empreendedorismo. Conforme ele, esse desempenho pode atrair novos investidores, já que rankings de competitividade funcionam como uma vitrine.

“Eles olham para esses indicadores como sinalizadores de um ambiente propício para negócios. A partir do momento em que uma cidade se destaca, como é o caso de Santa Cruz, ela passa a ser vista como um território seguro para investimento, com boa infraestrutura, gestão eficiente e potencial de crescimento”, salienta.

Além disso, Garibaldi frisa que esse tipo de reconhecimento

fortalece também a gestão e a política de atração de investimentos – seja através de incentivos fiscais, da melhoria no atendimento ao empreendedor ou de políticas públicas voltadas à inovação. Embora o município tenha avançado três posições e apresentado melhora em seis indicadores, como acesso e qualidade na saúde, acesso à educação, segurança, saneamento e telecomunicações, entre outros, há desafios. Isso porque em outros sete indicadores, como inserção econômica e inovação, houve queda no desempenho.

Nesse aspecto, o secretário afirma que a administração já trabalha para

melhorar os resultados. No eixo da inovação, estão sendo ampliadas as possibilidades de parcerias com a nova lei do Gauten, que tramita na Câmara de Vereadores, além do investimento em programas de capacitação e eventos de tecnologia que fomentem o ecossistema local.

No que se refere à inserção econômica, promovem-se ações voltadas à qualificação profissional e à geração de oportunidades para públicos mais vulneráveis, conectando tais iniciativas às demandas do mercado. Um desses exemplos, menciona Garibaldi, é o programa RS Qualificação, que está em plena atividade.

Apoio a micro e pequenas empresas

Na área de dinamismo econômico, o secretário adianta que se fortalecem políticas de apoio para as micro e pequenas empresas. O foco é desburocratização na Casa do Empreendedor, acesso a crédito pelo Banco do Povo e estímulo aos jovens empreendedores no projeto Caminhos do Empreender, cujo lançamento ocorrerá nesta segunda-feira, com projeto-piloto com duas escolas municipais.

Além disso, há projetos em andamento para a ampliação do Gauten, o hub de Inovação de Santa Cruz, previsto para o próximo ano, bem como a ampliação do programa Cidade Empreendedora, em parceria com o Sebrae. “Essas ações têm o objetivo de elevar nosso desempenho nesses indicadores e, o mais importante, gerar impacto real na vida das pessoas e no ambiente de negócios”, afirma Leonel Garibaldi.

**A história,
a cultura e
as pessoas,
isso faz a nossa
cidade um
lugar especial.**

**Parabéns
Santa Cruz,
pelos 147 anos!**

14

ANOS DO
SUBWAY®
SANTA CRUZ
DO SULSUBWAY
SERIES

PEÇA PELO NÚMERO. RECEBA PRONTO.

CEBOLA CRISPY
MOLHO AIOLINOVOS SUBS DE FRANGO
**COM DOBRO
DE QUEIJO**

SUBWAY

Rua Marechal Floriano, 379
Centro - Santa Cruz do SulDisponível por tempo limitado e sujeito à disponibilidade de estoque nos restaurantes. É permitida exclusivamente a substituição de tipo de pão sem custo adicional. Para quaisquer outras alterações nos ingredientes ou na composição dos produtos, recomendamos a utilização da funcionalidade “monte seu pão”. Consulte a lista de restaurantes participantes antes da compra, em <http://www.subway.com.br>. Imagens meramente ilustrativas. SZ448790925. Subway® é uma marca comercial registrada de Subway IP LLC. © 2025 Subway IP LLC.

O Colégio Marista São Luís celebra os 147 anos de Santa Cruz do Sul

O Colégio Marista São Luís se une à comunidade de Santa Cruz do Sul para celebrar os 147 anos de história, crescimento e união do nosso município.

Com o compromisso de formar cidadãos comprometidos com o bem comum, seguimos fortalecendo os valores de fé, educação e solidariedade, que inspiram nossa cidade desde seus primeiros passos.

Parabéns, Santa Cruz do Sul, por mais de um século de história e conquistas!

COLÉGIO MARISTA
SÃO LUÍS

Tabaco impulsiona desenvolvimento há mais de 100 anos

Felipe Krause/Divulgação/GS

Ao comemorar 147 anos, Santa Cruz do Sul reafirma sua posição como referência nacional na cadeia produtiva do tabaco. Conhecida como a Capital Nacional do Tabaco, a cidade mantém sua força econômica alicerçada na produção e industrialização do produto. A atividade envolve diretamente 2.949 produtores e resultou na colheita de 12,6 mil toneladas em 5,3 mil hectares na última safra, sendo a principal fonte de renda para milhares de famílias rurais.

Mais do que garantir o sustento no campo, o setor impulsiona toda a cadeia produtiva e assegura o dinamismo da economia local. O tabaco é responsável pela permanência de milhares de famílias no meio rural, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo o desenvolvimento sustentável da região. A renda gerada no campo reflete-se também no comércio, nos

serviços e na vida urbana.

Somente na produção primária, o retorno de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) ao município soma R\$ 2,77 milhões, consolidando o setor como um dos pilares da arrecadação agropecuária. O impacto econômico vai além do campo: as cinco maiores empresas com sede no município, em valor adicionado, pertencem ao setor do tabaco.

Isso confirma a relevância da cadeia produtiva para o PIB (Produto Interno Bruto) local, que em 2021 totalizou R\$ 9,8 bilhões, com PIB per capita de R\$ 74,2 mil, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O desempenho do setor também contribuiu para que Santa Cruz registrasse um aumento de 5,25% na participação do ICMS estadual, subindo da 11ª para a oitava posição entre as maiores economias do Rio Grande do Sul – um feito alcançado pelo segundo ano consecutivo.



Valmor Thesing, presidente do SindiTabaco: "Contribuição é visível nos indicadores econômicos e sociais"

Além da força industrial, o município se destaca em indicadores de qualidade de vida. No Ranking Nacional de Competitividade dos Municípios 2025, divulgado em agosto, Santa Cruz aparece como a quinta cidade mais competitiva do Rio Grande do Sul e a 88ª do Brasil,

entre 418 avaliadas. A cidade subiu uma posição no ranking estadual e três no nacional em comparação ao ano anterior.

"A contribuição do tabaco para Santa Cruz do Sul é visível nos indicadores econômicos e sociais do município. E essa relevância se

amplia quando olhamos para o Estado, que há mais de 30 anos lidera as exportações mundiais de tabaco graças à força do nosso polo regional", destaca Valmor Thesing, que é o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

O setor no Sul do Brasil

Maior exportador mundial de tabaco há 32 anos, o Brasil é também o segundo maior produtor global. Ao todo, 138 mil famílias, distribuídas em 525 municípios da Região Sul, estão envolvidas com a atividade, que também gera mais de 44 mil empregos diretos nas indústrias.

(Colaborou Assessoria de Imprensa SindiTabaco)

PARABÉNS,
SANTA CRUZ
DO SUL!

Mais do que
estar aqui,
temos orgulho
de ser daqui.

Miller®
Supermercados

Santa Cruz do Sul, **CIDADE DO MEU CORAÇÃO**

Hoje celebramos os **147** anos da nossa terra, construída com trabalho, coragem e amor de cada santa-cruzense.

Nossa cidade segue avançando, crescendo com inovação, tradição e qualidade de vida, mas sem perder o carinho de **quem ama este chão.**



Parabéns, *Santa Cruz do Sul,*

Uma história que seguimos escrevendo e celebrando juntos.



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL